



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



A LUTA PELA PAZ UMA NECESSIDADE DA HUMANIDADE

Só temos um Planeta e mais nenhum. Garantir a vida é o mandamento supremo — tudo o mais é secundário. A paz é a base elementar para a vida e o bem-estar de todos os povos... Todas estas frases são o resultado de uma intensa campanha mundial de denúncia à proliferação das armas nucleares e um apelo vibrante em favor da paz. Por isso se escolheu o 1 de Setembro como o Dia Mundial da Paz.

A realização da segunda sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o desarmamento, deu um forte impulso ao movimento dos povos de todo o mundo em defesa da paz e da segurança e contra a incessante corrida aos armamentos que só em 1981 absorveu uma exorbitante soma de 518 mil milhões de dólares, enquanto morrem 30 a 40 milhões de pessoas por dia por causa da fome. Os defensores da paz advertem o mundo com a seguinte frase: «não basta recluir, é preciso agir em defesa da paz». Mas este grito parece não produzir nenhum efeito. «Entra num ouvido e sai noutro», e continua a aumentar o cheiro à pólvora de uma eventual guerra atómica no nosso planeta. — (Ver Centrais).

PRIMEIRO-MINISTRO TERMINA VISITA A CACHEU

Depois de uma visita de trabalho à Região de Cacheu, regressou à capital, ontem à noite, o camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria. Durante quatro dias, o Chefe do Governo, acompanhado de uma delegação na qual se destacavam os Ministros do Desenvolvimento Rural e da Educação Nacional, camaradas Paulo Correia e Avito José da Silva, respectivamente, deslocou-se a diversos sectores e secções da região para, segundo as suas palavras, constatar o andamento dos trabalhos da lavoura e conhecer de perto as principais preocupações dos camponeses, neste momento que considera decisivo para a campanha agrícola em curso no país.

Nas reuniões com as populações, o Vice-Presidente do Conselho da Revolução reafirmou a determinação do Governo em apoiar o camponês, por forma a fazer da agricultura um sector realmente prioritário. De acordo com aquele membro do Bureau Político do PAIGC, só assim o país conseguirá atingir a autosuficiência alimentar e criar excedentes exportáveis, permitindo deste modo a aquisição de bens necessários à vida das populações, sobretudo do campo. — (Ver página 8)

CAMAS PARA OS MILITARES

O camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução efectuou ontem ao fim da manhã uma visita à uma unidade do Batalhão de Brigada Mecanizada, em Brá.

O objectivo desta visita do Chefe de Estado àquela unidade militar, era de se inteirar das condições em que se encontram instalados os militares dessa Brigada Mecanizada.

Uma das dificuldades com que o nosso exército se depara, é a falta de camas, tendo já o Ministério das Forças Armadas adquirido na EGA — Empresa Guineense de Automóveis, três mil e seiscentas camas. Essas camas serão brevemente entregues aos nossos militares.

O camarada Nino Vieira era acompanhado pelos camaradas Primeiro Comandante, Iafai Camará, do BP do Partido e vice-ministro das Forças Armadas e Benhancarem Na Tchanda, suplente do CC do Partido e Chefe da Casa Civil da Presidência do Conselho da Revolução.

APOIO AO CAMPONÊS

O Conselho Directivo do Ministério do Desenvolvimento Rural retomará, brevemente, a sua reunião iniciada na quarta e interrompida sábado passado, para analisar o apoio a dar ao camponês com vista ao aumento de produção agrícola para exportação.

A reunião da semana passada decorreu sob a presidência do camarada Primeiro Comandante Paulo Correia, do BP do CC do Partido, do Conselho da Revolução e ministro do Desenvolvimento Rural. Nesta primeira parte dos trabalhos, foram analisadas questões referentes ao enquadramento de técnicos e a reestruturação da direcção do Ministério e das zonas agrícolas e coordenação das actividades de diferentes departamentos do Ministério.

NESTA
EDIÇÃO
**MASSACRE
DE BEIRUTE
PROVOCA
DIVISÕES
EM ISRAEL**

(Pág-7)

**ONU VAI
AUMENTAR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

(Pág-8)

Ensino: Preocupação dos encarregados de educação

Ao camarada Director do Jornal «Nô Pintcha»:

Com pedido de publicação, venho com esta ocupar, mais uma vez, a coluna dos leitores do vosso/nosso trissemanário «Nô Pintcha».

O assunto que quero abordar é o caso do nosso Ensino que, actualmente, está a correr o risco de não ser propriamente o da formação de jovens.

— Primeiro, refiro-me aos encarregados de educação e aos pais, porque, quando convocados a uma reunião, nunca comparecem no local e nem justificam a sua ausência.

Estes não obedecem à lei estipulada pelo MEN. Isto demonstra a sua irresponsabilidade já que sendo pais nunca querem saber se os seus filhos vão ou não as aulas.

Penso que os encarregados de educação devem estar em dia, procurando verificar os trabalhos dos seus filhos com a finalidade de comprovarem se na verdade chegam ou não à escola. Os mesmos deveriam diariamente pedir aos filhos os seus cadernos de sumários.

— O segundo caso que aqui queria referir, é que a maioria dos alunos provenientes das diferentes escolas do Ensino Básico Elementar do país, têm uma formação baixa para enfrentarem as aulas no Ensino Básico Complementar e Liceu. A maioria desses alunos mesmo concluindo a quarta classe, não têm formação, tendo em conta o novo fardo que irão receber. Eles fazem o exame da quarta classe, mas ao menos que saibam conjugar os verbos da primeira conjugação o que lhes serviria de «guia de marcha». Esta questão deve merecer uma especial atenção dos docentes do Departamento do Ensino Básico, tanto Elementar como Complementar, que deveriam exigir o cumprimento rigoroso dos programas.

Também o MEN, no que respeita à formação de quadros, deve seleccionar os melhores professores, com uma certa formação Pedagógica e uns professores antigos que saibam a regra para leccionar a terceira e quarta classes respectivamente.

O problema do ensino no país parece um simples divertimento, porque os alunos que concluem a quarta classe, não têm base, principalmente sobre a língua em que sempre escremos (o português). Os alunos que fazem a nona ou a décima primeira classe quando forem colocados em escolas para leccionar, nunca sabem expressar o português. Isto porque não receberam boa formação na quarta classe.

OTOBANHAM



Congresso das Mulheres

A Comissão Nacional das Mulheres da Guiné encontra-se em intensa actividade. Assim, na sexta-feira passada a Comissão Técnica da Comissão Preparatória do Congresso, reuniu-se sob a presidência do camarada Teodora Gomes, suplente do CC do Partido e Presidente da referida Comissão. A reunião tinha por objectivo fazer uma melhor programação das actividades preparatórias do Congresso e traçar novas orientações.

A reunião fez ainda um balanço do trabalho já desenvolvido por diferentes subcomissões que compõem a referida Comissão.

Entretanto, a camarada Francisca Pereira, do CC do Partido e Secretária Nacional da CNMG esteve no último fim de semana na zona leste do país. A deslocação daquela responsável prendeu-se com as actividades preparatórias do Congresso das nossas mulheres. Na sede regional, a camarada Francisca Pereira deu posse a novos membros do Comité de base do CNMG da região de Gabú, depois se-

guiu para Piche e Sonaco, onde também empossou os membros dos Comités destes dois sectores.

A cerimónia de empossamento dos membros do Comité da região de Gabú realizou-se na escola primária «Caetano Semedo», na presença do camarada Malan Bacai Sanhá, do CC do Partido e Presidente do Comité do Partido e do Estado da região de Gabú.

O Comité é constituído das seguintes camaradas: Anita Pross, primeira responsável regional, Mariama Mané, de Formação de Quadros, Mariama Djaló, da Administração, Finanças e Produção Popular, Aissatu Baldé, da Informação, Propaganda, Cultura e Desporto, Cadijatu Djamanca, da Saúde e Higiene e Aua Embaló, do Jurídico e Social.

Na cerimónia do empossamento usaram a palavra vários responsáveis regionais. As suas intervenções centraram-se na importância política daquele acto e o carácter significativo da visita da secretária Na-

cional da CNMG à região do Gabú, pois que ela servirá para dar maior impulso à vida da organização feminina. Os intervenientes salientaram também a importância do Congresso e exortaram todas as mulheres da nossa terra a darem a sua participação para que ele seja de facto um êxito.

O camarada Malan Bacai Sanhá fez um balanço das actividades da organização sublinhando que o Comité do Partido e do Estado da região está sempre ao lado da CNMG para apoiar em qualquer sector da sua actividade.

Por seu lado, a camarada Francisca Pereira afirmou na sua intervenção de que a sua deslocação à região de Gabú tem por objectivo de se inteirar das dificuldades da organização. Ao falar sobre o Congresso das mulheres a realizar no próximo mês de Novembro, disse que o seu êxito depende da criação de uma estrutura de base sólida, onde todas as mulheres devem unir os seus esforços no trabalho.

Protecção à infância

Um protocolo de acordo de cooperação foi rubricado na quinta-feira em Bissau, entre o Ministério da Educação Nacional e a União Internacional para a Protecção Infantil (UIPI).

Esse acordo prevê a construção de cinco Escolas em vários pontos do país, cujo financiamento estará a cargo dessa organização internacional.

Assinaram o Protocolo do acordo pelo Ministério da Educação, o Chefe de Repartição de Construção e Reparação das Escolas, Eufrágio dos Santos e o senhor Emílio Luizoni, Responsável do Departamento de Projectos da União Internacional para a Protecção das Crianças.

Telecomunicações

Os técnicos da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações estiveram na semana passada na zona leste do país, com o objectivo de proceder uma visita de inspecção as infra-estruturas implantadas nas regiões de Bafatá e Gabú.

A delegação era chefiada pelo camarada Sotero de Sousa Andrade, director dos serviços dos Correios e Telecomunicações e integrava ainda os responsáveis de alguns departamentos dos Correios e Telecomunicações e técnicos de organismos que cooperam com o nosso Governo no domínio das telecomunicações.

Responde o povo

A carência de vida. Quem é o culpado? (1)

A política de promessas e de sorrisos de uma «Guiné melhor» do general Spínola, continua a ter eco na mente de algumas pessoas que viveram a época desse geral psicólogo e manhoso.

A difícil conjuntura política e económica internacional que se vive actualmente, somada à má gestão, pelo regime deposto, das poucas infra-estruturas deixadas pelo colonialismo português levaram o país à ruína económica, tornando assim nítida a carência da vida.

Todos estes factores acima citados levaram muita gente a desejar a política do «mel envenenado» do general Spínola.

Entretanto, mantivemos conversas com alguns camaradas que nos deram os seus pontos de vista.

A CULPA RESIDIA NA FALTA DE PLANIFICAÇÃO

Paulo Djú (Téchu), 27 anos, professor do E.B. Complementar de Bafatá. «A carência da vida é um problema muito complexo, porque meditando bem, pode-

mos ver que a realidade colonial é muito diferente da actual. O regime colonial criou um condicionalismo para melhor agir. Mas vendo as infra-estruturas deixadas por ele, pode-se constatar que são muito débeis. No entanto, a culpa do governo de-

posto que trouxe toda esta situação que estamos a viver, residia na falta de planificação e na má gestão do governo. Agora o essencial é trabalharmos honestamente, arranjando meios coerentes para pôr entrave a esta situação, senão manter-se-á inalterável. Digo isto porque continua a haver uma falta de disciplina na forma de trabalho, como por exemplo os produtos que se estragam nos Armazéns do Povo.

Nós somos ambiciosos, mas temos que saber ver essas ambições com perspectivas. Portanto, o anterior regime tentou fazer tudo à pressa, mas falhou em todos os sectores da nos-

sa vida».

Júlio Nhaga, 25 anos, 1.º secretário da UNTG na Região de Cacheu:

«Não restam dúvidas afirmar abertamente que a vida na Guiné-Bissau está cara em todos os sentidos: escassez de produtos de primeira necessidade e de bens materiais e consequentemente o fraco poder de compra. Mas antes de fundamentar o meu ponto de vista pergunto: há quantos anos conquistamos a nossa independência? Quais as condições da luta de Reconstrução Nacional? Claro que dentro das perguntas formuladas, convém uma meditação profunda sobre a actual vida na Guiné-Bissau.

O fundador da nossa

nacionalidade dizia que «para melhor saltar um muro é preciso que se esteja perto dele».

Para uma luta como a nossa, exige um sacrifício sem contas e, paralelamente, estímulos aos que ousarem estar à frente. No entanto, não basta somente elogiar, também é preciso tocar na «ferida» quando fôr necessário.

Observando bem a conjuntura social dos trabalhadores, convém fazer urgentemente um reajustamento de salários com a vida actual. É uma situação muito lamentável, porque até agora há camaradas trabalhadores que ganham dois a dois mil e quinhentos pesos sem excepção de descontos. Se

fizermos o balanço do custo da vida actual verificar-se-á uma desproporção relativamente enorme. Portanto, é preciso dar uma resposta justa a essa situação catastrófica.

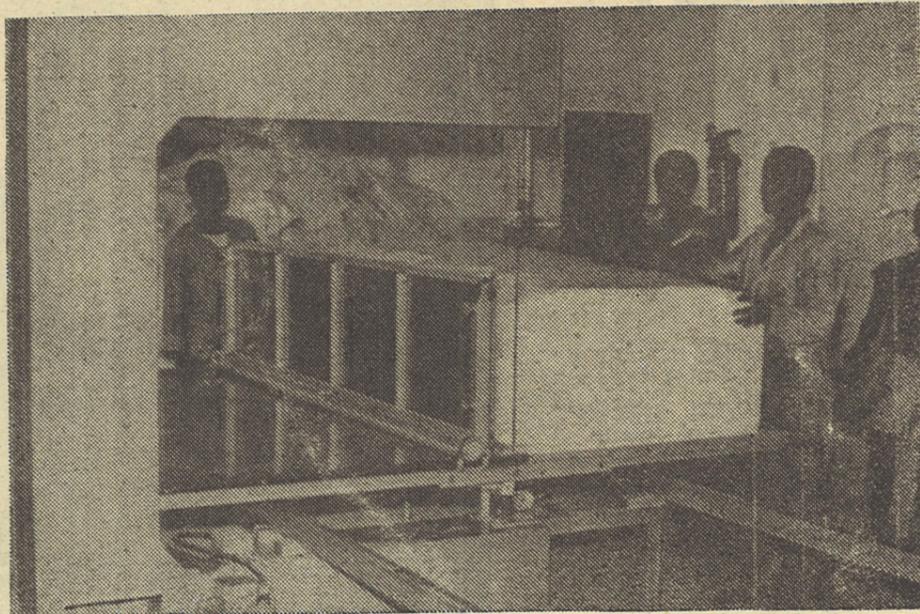
Por outro lado, para um bom aumento de produção, «labra tchiu», exige das entidades competentes averiguar bem sobre os preços dos produtos da lavoura dos camponeses. Acontece que muitas vezes o produto vendido não corresponde ao esforço gasto. As vezes, o dinheiro não chega para comprar uma banda. Penso que se deve criar condições para que o camponês tenha poderes de compra dos produtos importados».

Fábrica de espuma paralisa por falta de matéria-prima

A falta de matéria-prima é a razão que vai originar a paralisação temporária da fábrica de espuma (unidade de produção de colchões e almofadas) ainda no decorrer deste mês, declarou ao Nô Praça o camarada Victorino Mendes, director da referida empresa industrial.

De salientar que a fábrica, sita na Avenida Pansau Na Isna, tem vindo a reduzir a sua produção gradualmente desde Março último, com a finalidade de não deixar as máquinas completamente paralisadas. Mas, neste momento, há uma ruptura completa do «stock» de matérias-primas.

Entretanto, conforme afirmou o responsável, o reinício da produção está previsto para os fins de Setembro ou



Fábrica de espuma em pleno funcionamento

princípios de Outubro próximos, alturas em que deverá receber a nova remessa de produto com o qual garantirá a produção normal da unidade durante todo o ano de 1983.

Por outro lado, está previsto o aumento de preço dos colchões e almofadas feitos na fábrica, devido ao aumento gradual do custo da matéria-prima no mercado internacional.

O camarada Victorino Mendes disse-nos ainda que a fábrica está neste momento a proceder à reparação de colchões tipo flocos isto para não deixar paralisar a empresa.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, das zero às 18 horas de ontem:

Temperatura máxima do ar 26 graus.
Temperatura máxima média para o mês 30 graus.

Temperatura mínima do ar 24 graus.
Temperatura mínima média para o mês 23 graus.

Humidade máxima 96 por cento. Humidade mínima 86 por cento.

Vento predominante do Sul com velocidade média de 20 km/h.

Vento máximo do Sul com velocidade de 54km/h.

Precipitação: 11 milímetros.

Movimento aéreo

AIR ALGERIE — Chegada — terças-feiras às 21,15H Partida — terças-feiras às 22,05H.

TAP — Air Portugal — Chegada — quartas e sextas-feiras às 8,20H Partida — quartas e sextas-feiras às 10H.

AIR SENEGAL — Chegada — quartas e sextas-feiras às 9,30H Partida — quartas e sextas-feiras às 10H.

AEROFLOT — Chegada — Dia 27 às 9,50H Partida — Dia 28 às 8H.

LIA — Para Dakar — Partida segundas-feiras e sábados às 7,30H Chegada — Segundas-feiras e sábados às 11H.

Conservar a cidade limpa - Apelo do Comité de Estado

O Comité de Estado da Cidade de Bissau, consciente da importância de manter a cidade limpa, apela a todos os moradores no sentido de não colocarem o lixo na via pública, sobre passeios e em terrenos baldios.

Sugere-se aos moradores que utilizem caixas de cartão velho, sacos de plástico, bidões, baldes e outros recipientes, para acumularem o lixo produzido na actividade diária. Estes recipientes quando cheios, não devem ser postos na via pública, mas sim, conservados no interior da área da moradia até que se apresente para recolha, uma viatura e o pessoal da limpeza do Comité.

Após a evacuação de todo o lixo encontrado, serão devolvidos os recipientes aproveitáveis aos respectivos donos para serem colocados de novo.

Mais se apela aos moradores no sentido de serem respeitadas as instruções atrás referidas a fim de facilitarem o trabalho que o Comité irá desenvolver, dentro das suas limitadas possibilidades, para o melhoramento do sistema de limpeza da nossa cidade, enquadrado num programa actualmente em elaboração.

Este apelo não é mais do que uma colaboração que se pretende de todos para que a nossa capital volte a ser chamada «Cidade Limpa»,

nome que já mereceu de muitos dos nossos visitantes.

Entretanto, o Comité alerta aos moradores de que, a não observância dessas instruções implica a tomada de medidas severas, a partir do dia 1 do próximo mês de Setembro, contra os infractores, de acordo com o estatuído no Código de Posturas em vigor.

O Comité de Estado da Cidade de Bissau, através deste comunicado assinado pela camarada Francisca Pereira, lembra ainda os construtores civis, responsáveis de instituições do Estado e a população em geral de que de acordo com o regulamento de edifica-



ções urbanas, é proibido fazer construções, reparações ou modificações, sem autorização prévia do Comité de Estado; colocar entulhos ou materiais de construção, na via pública

ou nos passeios, por prazo superior a oito dias; proceder a obras de demolição ou construções sem serem tomadas medidas de segurança ao longo dos arruamentos ou locais

públicos, a fim de defender a integridade física dos transeuntes. Este Comité desencenhará acções tendentes a por cõbro à situação, a partir de 1 de Setembro.

António Gama: "Electricista é uma profissão ingrata"

António Gama, natural de Bissau, electricista com vários anos de experiência, é o entrevistado para esta edição do Nô Praça. Quando nos fala da sua profissão, diz-nos que é bastante ingrata porque uma pessoa nunca sabe quando pode morrer de choque eléctrico. Trabalha há algum tempo por conta própria e tem uma vida mais ou menos organizada.

— O seu nome, idade e profissão?

— António Gama, 49 anos de idade, electricista de alta tensão.

— Há quantos anos trabalha como electricista?

— Desde muito jovem que faço este trabalho.

Não tenho grandes estudos mas abarco muita experiência. Aprendi electricidade com o meu falecido pai. Isto porque eu era muito curioso pois ele também nunca me chamou para ensinar.

— É casado? Tem filhos?

— Não tenho grandes estudos mas abarco muita experiência. Aprendi electricidade com o meu falecido pai. Isto porque eu era muito curioso pois ele também nunca me chamou para ensinar.

— É casado? Tem filhos?

— Sou sim e tenho quatro filhos todos a estudar.

— Gosta da sua profissão?

— Imenso. Não troco isto por nada deste mundo mas, é uma profissão muito ingrata porque uma pessoa nunca sabe quando pode morrer com um choque eléctrico.

— Onde exerce a sua profissão?

— Trabalhei em alguns Ministérios mas não davam rendimento. Agora trabalho por conta própria. Ganho mui-

to mais e tenho a minha vida mais ou menos organizada.

— Já viajou para o estrangeiro?

— Nunca mas gostaria de o fazer: conhecer experiências de outros povos no domínio da electricidade e conviver com pessoas da minha profissão. Já não sou muito novo mas tenho ainda esperanças de viajar um dia para o estrangeiro, mesmo que seja para Dakar ou Conakry que são mais perto.

— O que pensa da próxima cimeira dos chefes de Estado dos cinco países de expressão portuguesa.

— De política não gosto muito de falar mas, penso que irá contribuir para reforçar ainda mais os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os cinco países iniciados desde a luta contra o inimigo comum — o colonialismo português. De facto, essas relações haviam-se resfrea-

do bastante após os acontecimentos do 14 de Novembro, na Guiné-Bissau.

— Gosta da sua terra?

— Muito e gostaria de a ver progredir muito mais para que todos podessemos viver sem canseiras.

— Acha que haverá aumento de produção este ano?

— Tudo indica que sim porque pelo que me dizem tem chovido bastante bem no interior do país.

Exportações

Queda abrupta no primeiro trimestre

Conforme tínhamos noticiado numa das nossas edições anteriores as importações da Guiné-Bissau durante o primeiro trimestre do corrente ano foram de 516 390 mil pesos, e as exportações no mesmo período foram de 48 562 mil pesos e a taxa de cobertura foi de 9,4 por cento. Estes dados foram extraídos do Boletim Mensal do Comércio Externo da Direcção-Geral de Estatística da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

No primeiro trimestre do ano passado as importações foram no valor de 418 143 mil pesos e as exportações situaram-se em 159 641

mil pesos e a taxa de cobertura situava-se em 38,2 por cento.

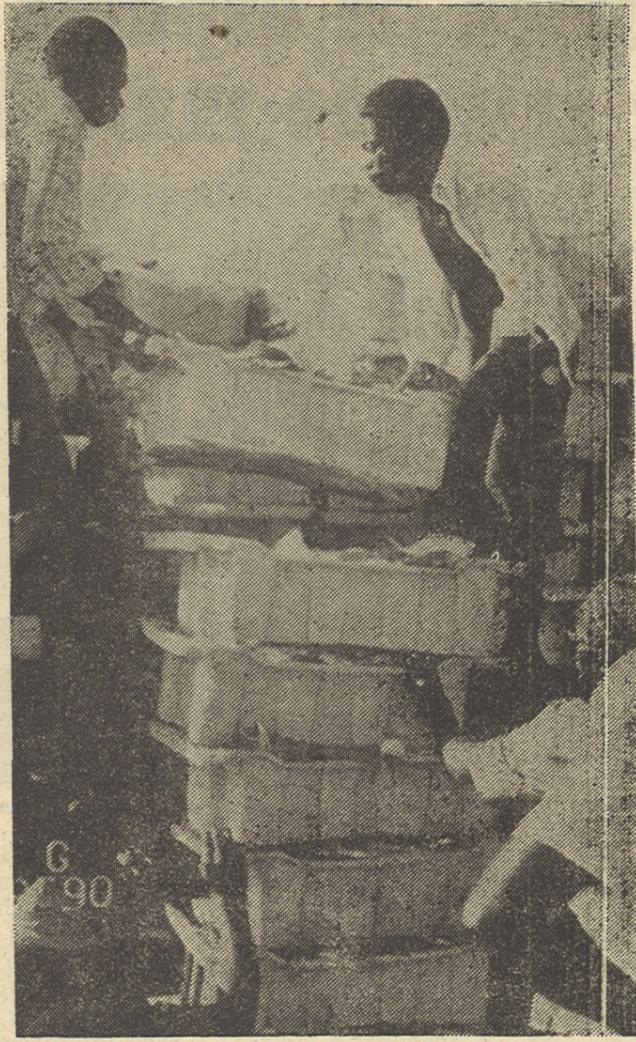
O abastecimento para artesanato, comércio, indústria e administração figura em primeiro lugar na lista de importações com um montante de 159 039 mil pesos, o que corresponde a 30,8 por cento das nossas importações. Em segundo lugar vêm máquinas, aparelhos e seus acessórios, num valor de 128 647 mil o que representa 24,9 por cento do total das importações.

Por continente, a Europa encontra-se em primeiro lugar nas importações. Importámos do velho continente

mercadorias na importância de 367 047 mil pesos, o que representa 71,3 por cento. O continente americano aparece em segundo plano com a soma de 87 739 mil. De África importámos as mercadorias num valor de 30 349 mil, o que representa 5,8 por cento das importações.

No que diz respeito às exportações, a Europa situa-se também em primeiro lugar com 83,9 do total do volume exportado e a África está em segundo lugar com 16,1 por cento.

Os produtos do mar, como vem sendo habitual, ocupam a primeira posição nas exportações



num valor de 36 732 mil pesos (75,6) em segundo lugar, vem os produtos industriais na quantia de 7 474 mil (15,4).

Portugal é o nosso primeiro cliente. Ele comprou-nos produtos no valor de 10 627 mil pesos e os 10 países da Comunidade Económica Europeia-CEE estão em segundo lugar com 19 785 mil. Na importação também Portugal está em primeiro lugar, e segue-lhe os da CEE.

No ano passado a agricultura e pecuária ocuparam o primeiro lugar com a importância de 83 milhões de pesos, este ano ele não foi além de 0,7 milhões. Os produtos do mar no ano passado exportámos no valor de 44,7 milhões e este ano desceu para 36,7 milhões; para os produtos da madeira foi de 12,8; e industriais 18,4 no ano passado e no primeiro trimestre do corrente ano não foram além de 3,2 e 7,4 milhões respectivamente.

A direcção-Geral de Estatística entende que esta quebra considerável na nossa exportação deve-se sobretudo a má distribuição de produtos e da chegada tardia de alguns desses produtos destinados a campanha agrícola. E o problema de mancarra que muito recentemente se encontrava ainda por evacuar na região de Bafatá.



O pescado foi a nossa maior exportação no primeiro trimestre do ano 1982

«Não basta re- paz», apelaram os plenária do Conselho passado, em Berlim. memora-se internaci A esta data, todos o sego devem reflectir seu alcance para tra grande hecatombe k Planeta. Armas e m ameaçam produzir r

Porque por mai cepções políticas e f sado, a análise da a turo, a verdade é qu nenhum.

«Quando dei a vo Terra na nave esp vi como é belo o n planeta. Homens, servemos e alargu esta beleza, mas n destruamos».

Palavras de Yuri garine, primeiro ho a atravessar o es cósmico no mundo frase representa apelo a paz mun quando as intenções exploração do espaç sam o desenvolvim científico a bem da manidade e não, q se está a acontecer, condição legítima de talação de satélites fins estratégico - n tares. Quem se apro tará de uma ever eclosão de uma gu nuclear e que vanta isso trará para a H nidade?

Ca

O camarada dante de Brigada Bernardo Vieira, tário-Geral do P Presidente do C da Revolução, n em audiência, n ta-feira passada, da terceira equ dica chinesa no binete de traba sistiram a audi camarada Sec -geral do Minis Saúde e Assun ciais, Paulo Med embaixador da F ca Popular da Liu Yingxian.

Por outro lado baixada da Ch Bissau organizo pequeno encon despedida da missão médica, n ta-feira passada. encontro estiver sentes os camara lio Semedo, do Partido e Sec -Geral do Mi dos Negócios Est

O mundo proclama a paz

Palavras não bastam é preciso agir

É preciso agir em defesa da festividade reunidos em sessão Paz da RDA, em 16 de Julho retanto, a 1 de Setembro, comente o Dia Mundial da Paz.omens amantes da paz e sos- iamente e tomar medidas ao este perigo iminente de uma ista que paira sobre o nosso rmas, bombas e mais bombas Nagasakis e Hiroshimas... tintas que possam ser as con- ficas, a forma de ver o pas- idade e as ideias sobre o fu- 5 temos só este planeta e mais

Um documento do mo- vimento pela paz mun- dial considerava que o «equilíbrio estratégico militar hoje existente entre a União Soviética e os Estados Unidos da América, entre o Trata- do de Varsóvia e NATO, é de importância decisi- va para a manutenção da paz e que qualquer ten- tativa de quebrar este equilíbrio conduziria ne- cessariamente a uma nova complicação e ameaça da situação in- ternacional».

Era bom que este «equilíbrio» existisse realmente. A noção que temos dos factos leva- nos a contestar que existe algum equilíbrio, senão um «quilíbrio fictício» que os papéis dos Acordos SALT (acordos de limitação

das armas estratégicas) não deixam de registar sempre.

Nos pretextos de pro- mover um equilíbrio das armas mais poderosas entre as duas superpo- tências, as populações do planeta observam im- pacientes a proliferação cada vez mais alarmante de armas que desequili- bram o pretensamente equilibrado. Isso porque uns e outros temem a superioridade bélica dos parceiros e, assim suces- sivamente, o mundo ato- la-se progressivamente num beco que cheira à pólvora de uma guerra atómica incurável.

É preciso travar a cor- rida aos armamentos. E quem tem poder de de- cisão sobre isso são os detentores do poder es- tatal. Por isso hoje os povos de todo o mundo progressista e amantes da paz não cessam de apelar ao desarmamen- to e a denúncia aos pro- gramas belicistas que só põem em causa a esta- bilitade entre os estados independentes e do pró- prio planeta.

A razão de fabricação cada vez mais de armas é ditada pela chamada «estratégica de contra- peso» que deu origem

ao aparecimento das mais brutais armas de destruição massiva, as terríveis bombas atómi- cas — mil vezes mais po- derosas que aquelas uti- lizadas pelos Estados Unidos em 1945 em Hiroshima e Nagasaki — bombas de neutrões, barcos e submarinos nucleares infectando to- dos os mares, os famosos bombardeiros estratéti- cos B-1, mísseis tele- guiados intercontinen- tais, mísseis SS-20 e cruzeiros, etc. etc..

São ameaças a paz a instalação de bases mi- litares nos oceanos Atlân- tico, Índico e Pacífico. Negar os povos à li- berdade é provocar as guerras, é contra a paz. São factos disso o apoio aos déspotas da África do Sul, de Israel, de El-Salvador e de outros Governos que servem de trampolim para as ma- nobras de manutenção da dominação colonial e neocolonial em África, Médio-Oriente e Améri- ca Latina.

UMA ACCÃO COMUM PARA TODOS OS COMBATENTES

O nosso mundo é grande e pequeno ao

mesmo tempo. Todo o conflito local pode alar- gar-se de repente até a uma catástrofe mundial.

Hoje, felizmente, a concepção de que não há uma alternativa sen- sata para a paz mundial e para a coexistência pa- cífica está mais que nunca ampliada e pro- fundamente arreigada. Mas a actual agudização da confrontação interna- cional exige, mais do que nunca, a acção co- mum de todos os com- batentes pelo maior bem da humanidade, a paz.

O Parlamento Mun- dial dos Povos pela Paz apelou, em Setembro de 1980 desde Sófia, a to- dos: «Estar perplexo não é suficiente, estar preo- cupado não basta. Os povos têm o poder de manter a paz, é o seu direito fundamental! Agora há que agir».

Este apelo foi subscri- to por 2 260 personalida- des de 137 países e por mais de 180 organis- mos internacionais. To- dos são chamados a ac- ção porque a solução dos problemas de guer- ra e da paz não é hoje possível apenas pelos meios de diplomacia. São necessárias também a c ç õ e s poderosas de

maiores forças sociais contra os nefastos pla- nos do complexo mili- tar-industrial.

Ao grupo internacional dos adversários do de- sanuviamento têm que se opor às forças da paz unidas, no Leste e no Oeste, independente- mente da sua posição política, social e do seu credo religioso, têm que se opor a estes planos.

Os povos têm a força e o dever de manter a paz, o bem mais valioso da Humanidade, e de conseguir uma viragem para o desarmamento. Eles não olham, inacti- vos, para os perigos ameaçadores — eles agem diariamente e a toda a hora. Ao amplo leque do movimento da paz corresponde tam- bém o espectro das ac- tividades e formas de expressão. Garantir a vida é o mandamento supremo — todo o mais é secundário.

GASTAR MAIS EM ARMAS PARA MILHARES MORREREM DE FOME

Porque não reduzir os gastos colossais em armamentos em benefi- cio do desenvolvimento dos países mais pobres? No mundo actual, esti- ma-se que 30 a 40 mi- lhões de pessoas mor- rem de fome todos os dias. Para alimentar to- das as crianças famin- tas no mundo, bastaria gastar apenas dez por cento das despesas mi- litares. Para superar o analfabetismo entre a população adulta até ao fim do século (no pla- neta existem 800 mi- lhões de analfabetos), seriam necessários ape- nas mil e duzentos mi- lhões de dólares, ou se- ja menos do que se gas- ta diariamente nos ar- mamentos. Mais de mil milhões de habitantes de 66 países subdesen- volvidos estão expostos ao risco de apanharem o paludismo. Para elimi- nar esta doença, de acordo com a OMS, são apenas precisos 450 mi- lhões de dólares, quan- tia inferior ao preço de um submarino nuclear. Que coisa medonha, que coisa desastrosa e bru- tal! Aonde vamos pa- rar?

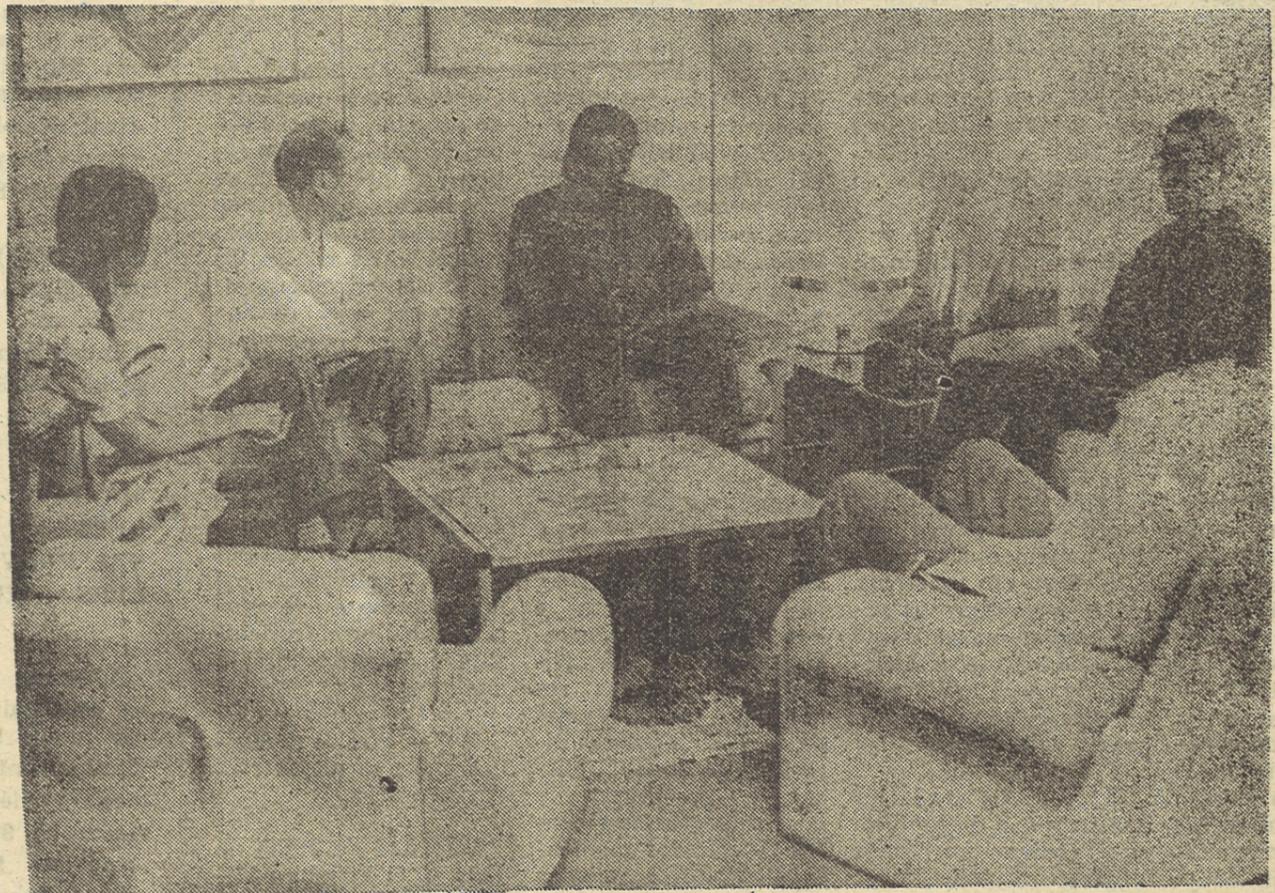
Marada Presidente recebe equipa médica chinesa

nan- João cre- FC eelho seu qu- hefe mé- ga- As- ia o ário- o d, So- e o ábli- na,

ros, Henriqueta Godi- nho Gomes, Secretário- geral da Presidência do Conselho da Revolução e Paulo Medina.

No acto, o secretário- geral da Saúde agrade- ceu a missão chinesa pelo excelente serviço prestado ao nosso povo e enalteceu as boas re- lações que existem en- tre os dois países. «O trabalho desenvolvido pela equipa chinesa no nosso país é bem apre- ciada pelo nosso povo, apesar das condições difíceis em que traba- lha» disse Paulo Medi- na.

Por seu lado, o embai- xador chinês realçou a amizade existente entre os dois povos e disse que a China é um país do Terceiro Mundo, tem as suas dificuldades eco- nómicas e que gostaria de ajudar mais mas não lhe é possível.



Seminário de Educação Física

Alguns professores com deficiências

Dos sessenta professores de educação Física e Desporto de todo o país, cinquenta e três prestam avaliações finais num seminário para os professores desta disciplina, promovido pelo Ministério da Educação Nacional. Este pequeno curso intensivo tem como disciplinas curriculares o basquetebol, voleibol, andebol e atletismo incluídos no domínio prático, enquanto a teoria engloba a Medicina Desportiva, Português, Direcção, Organização, Teoria e Metodologia da

Educação Física e Desporto.

Sob a égide da E.N.E.F.D., o seminário teve início no passado dia 15 do corrente e o encerramento terá lugar na próxima segunda-feira numa das salas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

As aulas práticas decorrem no salão de jogos da UDIB e, segundo o professor cubano licenciado em Educação Física e Desporto, Gaspar Ruiz Walton, «o seminário tem um período relativamente curto para que os professores-

-alunos possam assimilar a técnica que mais tarde transmitirão aos alunos». Segundo nos foi dado a entender, os professores têm muitas deficiências e sem a sua prévia correcção não poderão leccionar satisfatoriamente aos alunos a técnica perfeita das modalidades acima descritas.

Os professores cubanos Gaspar Ruiz e Félix Quintero, licenciados em Medicina Desportiva, — através de uma cooperação frutuosa de longa data entre o nosso país e Cuba no do-

mínio desportivo — darão aulas na Escola de Educação Física e Desporto durante dois anos, dos quais já escoaram seis meses que estão entre nós.

Numa conversa informal com Gaspar que fomos encontrar numa azáfama de avaliação, num relance sobre o desporto nacional, classificaria o futebol como uma modalidade desenvolvida em relação às outras.

De salientar que os 53 professores em estágio recebem diariamente cerca de 150,00 pesos.

Anúncios

Considerando:

Que cidadãos da Guiné-Bissau residentes no exterior, têm expressado em distintas oportunidades o seu desejo de constituir poupanças em divisas estrangeiras no país, provenientes dos seus recursos nos países de residência, para seu posterior investimento e gasto.

Que, por outra parte, existem entidades diplomáticas, organismos internacionais e outras personalidades que recebem divisas estrangeiras do exterior para projectos e suas necessidades na Guiné-Bissau.

Que se considera conveniente para a balança de pagamentos do país, facilitar e estimular a constituição de poupanças dos nossos emigrantes e prestar um serviço bancário fiável, a quem disponha de recursos em moeda estrangeira.

Com o parecer afirmativo do Conselho de Gestão do B.N.G..

DETERMINO:

1.º — Estabelecer no Departamento Bancário do Banco Nacional da Guiné-Bissau (BNG), o serviço de contas em moeda estrangeira de circulação internacional, a favor das representações diplomáticas e consulares acreditadas perante o Governo da República; dos organismos internacionais de que a Guiné-Bissau toma parte; dos peritos consultores e cooperantes em geral, que prestam serviço no país e recebem remunerações em moeda estrangeira; das empresas e entidades executoras de projectos com financiamento ex-

terno, e dos cidadãos da Guiné-Bissau residentes no estrangeiro.

2.º — 1. Os depósitos em moeda estrangeira podem ser em conta corrente, à vista, e a prazo; neste último caso a 3 meses, 6 meses ou a um ano de vencimento, segundo critério da parte interessada.

2. Os depósitos a prazo vencerão juros passivos iguais aos que obtinha o BNG dos seus correspondentes no exterior pela mesma classe de depósitos, menos dois pontos para gastos de administração.

Estes juros estarão isentos de todos os impostos.

3.º — 1. Nestas contas só se poderão abonar ou creditar depósitos, entregas ou transferências de montantes ou valores negociáveis à vista exclusivamente em divisas estrangeiras de livre aceitação internacional, ao critério do BNG;

2. Em caso algum se poderão aceitar nas contas em moeda estrangeira do presente despacho depósitos, entregas ou transferências em pesos guineenses ou outras divisas não convertíveis.

4.º — As contas em moeda estrangeira serão movimentadas pelos titulares das mesmas, pelos seus representantes legais ou conforme as suas instruções escritas, de igual modo com as demais contas de depósito do BNG.

5.º — 1. Os saldos existentes e disponíveis nas contas em moeda estrangeira, poderão ser retirados ou utilizados pelos seus titulares, com

inteira liberdade, sem controle de câmbios nem restrição de nenhuma forma ou natureza, para toda a classe de importações de mercadorias, transferências e pagamentos no exterior, e conversão em moeda nacional por intermédio do BNG.

2. — Tratando-se de importações de mercadorias, os pedidos prévios serão concedidos sem mais trâmites até ao montante, e não mais em nenhum caso, dos saldos disponíveis em moeda estrangeira dos titulares interessados.

6.º — Proíbe-se ao BNG a utilização desses recursos para fins alheios aos estabelecidos no Presente Despacho, estando obrigado a devolver aos titulares das contas em moeda estrangeira ou à sua ordem, ao primeiro pedido, os saldos disponíveis existentes nas mesmas.

7.º — O BNG abrirá contas especiais em seu nome em bancos correspondentes no exterior, destinadas exclusivamente para depósito e movimento dos fundos ou dinheiros em moeda estrangeira objecto do presente Despacho.

8.º — 1. — Os cidadãos da Guiné-Bissau residentes no exterior e, em geral, as entidades e personalidades habilitadas para abrir e manter em seu nome contas e depósitos em moeda estrangeira no BNG, podem fazer as suas remessas e transferências de fundos e valores directamente ao BNG, Bissau ou por intermédio dos seus correspondentes autorizados mediante depósito nas contas especiais do ponto 7.º anterior, em conta cor-

rente se os depósitos forem à vista e em conta a prazo se for com vencimento determinado. O BNG à recepção das remessas ou transferências do cliente, ou do aviso de crédito do correspondente, creditará as quantidades correspondentes em moeda estrangeira, na conta do cliente.

O Banco Nacional da Guiné-Bissau designará oportunamente os correspondentes que inicialmente prestarão este serviço.

2. — Tratando-se das demais entidades e personalidades do ponto 1.º deste Despacho com residência em Bissau, os depósitos e demais operações relativas e contas em moeda estrangeira, serão feitas nas dependências do BNG habilitadas a atender o público.

9.º — Os cidadãos da Guiné-Bissau radicados no exterior, poderão obter do BNG créditos em pesos guineenses até ao montante equivalente ao dobro dos saldos nas correspondentes contas individuais em moeda estrangeira, com destino exclusivo, juntamente com os recursos disponíveis nas tais contas, à construção de casas de habitação no país ou para fazer reparações, modificações ou ampliações das que tiverem, e em investimentos agro-pecuárias e actividades conexas, como a avicultura, suinicultura, fruticultura e outras granjas e similares.

10.º — Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Bissau, 6 de Julho de 1982 — O Primeiro-Ministro, (Victor Saúde Maria)

Competições africanas

Os zairotas de Vita-Club, finalistas da última edição da Taça dos Clubes Campeões, terão muito trabalho frente aos malianos de Djoliba de Bamako no jogo da primeira mão para os quartos-de-final da Taça Africana das Taças que tem como outro aliciante o encontro entre o África Sport e Arab Contractors (Egipto).

Os jogos da primeira mão desta competição serão realizados nos dias 3, 4 ou 5 de próximo mês.

Vita Club é a única formação ainda em lice na Taça das Taças que já inscreveu o seu nome nos palmarés da competição continental, enquanto os malianos de Djoliba, ao afastarem surpreendentemente Union de Douala (detentor do título), costumam, tradicionalmente, brilhar no exterior. A equipa de USK de Argel tem um «osso duro para roer» na sua rota. Trata-se dos ghanenses de Hearts of OAK, enquanto o último jogo da primeira mão deste quartos-de-final será disputado entre os zimbabueanos de Caps United e os zambianos de Power Dinamos.

Entretanto, os jogos da 18.ª edição da Taça dos Clubes Campeões serão disputados nos dias 10, 11 ou 12 de Setembro. São adversários para este quartos-de-final: Kotoko (Ghana) — Kampala CC (Ouganda), FC Lupopo (Zaire) — Real Bamako (Mali); Nacional (Egipto) — Green Buffaloes (Zâmbia) e Enugu Rangers (Nigéria) — RS Koumba (Argélia).

MUNDIAL BASQUETEBOL — FINAL PROVÁVEL URSS — EUA

A equipa americana conseguiu arranjar uma brilhante vitória frente à formação soviética pela marca de 99/93, na «poule» final do campeonato de bas-

quetebol masculino. Esta é a primeira derrota dos soviéticos, nesta fase final do campeonato mundial desta modalidade. Os americanos têm praticamente assegurada a sua presença na final deste evento mundial, necessitando unicamente de uma vitória frente aos austriacos, disputado ontem enquanto se procedia ao fecho desta edição.

Caso vença este jogo, o que está ao seu alcance, terá como adversário na final a URSS. Entretanto, recordamos que a Austrália perdeu frente a Jugoslávia por 105-91, num jogo em que evidenciou o cansaço físico.

A vitória dos norte-americanos frente a URSS deveu-se ao talento de Glenn Rivers e Jim Thomas e a evolução de um jogo subtil. Todavia, para pôr ordem no terreno, o treinador soviético fez entrar, mais tardiamente, Tkatchenko e Mychkine.

N'KONO ASSEDIADO

O guarda-camaronês, Thomas N'Kono, continua a ser assediado pelos clubes europeus e americanos num autêntico leilão. Um emissário de uma formação de Espanha, o Club Espanhol, encontra-se em Yaoundé onde anunciou uma oferta do clube no valor de 65 mil dólares como salário anual ao futebolista camaronês.

Vedeta da última Taça de Mundo, N'Kono é o jogador do século para a África. Com efeito, quatro clubes profissionais europeus e americanos estão em corrida para assegurar o concurso do capitão da equipa camaronesa.

De 28 anos, Thomas N'Kono foi três vezes campeão de África, bola de ouro, e sendo reconhecido como um futebolista de valor mundial.

Portugal e a anexação de Timor-Leste

Uma delegação parlamentar portuguesa representando todos os partidos políticos encontra-se desde quarta-feira na Austrália, a fim de examinar com as autoridades australianas a questão do Timor-Leste, ex-colónia portuguesa, ilegalmente ocupada pela Indonésia.

Os parlamentares portugueses avistaram-se também com alguns cidadãos timorenses residentes nas cidades australianas de Perth, Sydney, Melbourne e Darwin.

A Fretilin, movimento de libertação que combate a anexação indonésia desde 1975, sublinhou diversas vezes a responsabilidade de Portugal pela actual situação do povo maubere, na medida em que não soube assumir uma atitude firme perante as pretensões anexionistas de Djakarta.

Por outro lado, as autoridades de Lisboa nunca reconheceram a Fretilin, que é incontestavelmente a organização política mais representativa do Timor-Leste.

As relações entre a Austrália e a Indonésia tornaram-se bastante tensas devido a invasão a Timor-Leste, invasão que já causou mais de 200 mil mortos.

A delegação portuguesa terminará a sua missão com uma visita à sede da ONU em Nova-Yorque.

O massacre de Beirute provoca divisões em Israel

As reacções dentro de Israel sobre a invasão de Líbano provocaram uma nítida divisão nas fileiras israelitas, estando nela implicados numerosos grupos da população, incluindo os militares, escreveu o jornal egípcio «Al Ahram» na terça-feira passada, após a eleição do novo presidente libanês.

«A primeira razão para esta divisão — acrescentou «Al Ahram» — segundo os próprios israelitas, foi o sentimento predominante de que, nesta guerra, Israel foi o agressor. Por isso, numerosos políticos denunciaram a brutalidade de que Israel se serviu durante a agressão. Por exemplo, Nahum Goldman (antigo presidente do Conselho Mundial Judaico) acusou Begin de ter posto em perigo o futuro de Israel.

Por seu turno, outro jornal egípcio, o «Al Akhbar», relacionando a retirada dos palestinos com o restabelecimento da paz e segurança no Líbano, afirmou que «à luz das eleições presidenciais que levaram ao poder o líder dos falangistas pró-israelitas, (Bechir Gemayel), os observadores são unânimes em considerar que o derramamento de sangue na guerra libanesa irá reflectir-se negativamente sobre todos os esforços de restauração da estabilidade no país».

Os mesmos observadores são de opinião que a situação libanesa se transformará num conflito entre Israel e os seus aliados falangistas de um lado e as forças progressistas palestinas e libanesas do outro, e num conflito global entre todas as forças em disputa no interior de Israel.

Além do mais, a mínima confrontação (já em curso no terreno) entre as forças sírias e israelitas agravarão a tensão actual no Líbano, e darão uma nova dimensão às dificuldades do povo libanês — concluiu esse jornal.

AS RAZÕES DE ARAFAT

Enquanto milhares de combatentes palestinos embarcam nos portos de Beirute com destino a vários países da região, o líder da OLP que ainda se encontra na capital libanesa, afirmou numa entrevista à Rádio italiana: «deixo Beirute por amor às crianças desta cidade».

«Sinto uma imensa amargura — disse Arafat — por estes 79 dias de inferno, durante os quais nenhum poder no mundo esteve à altura de evitar tal barbárie. Só a nossa carne e o nosso sangue souberam responder à vergonha destes 79 dias. Uma vergonha que paira sobre a consciência mundial como uma das mais graves manchas na história da humanidade».

«Nós os palestinos — acrescentou Arafat na mesma entrevista — estamos habituados a sofrer. Vós os europeus, estão um pouco menos. Apoiar, quanto mais não seja pelo silêncio, o genocídio, significa ter um peso na consciência. Lamento dizê-lo: o massacre de Beirute realizou-se com a bênção dos europeus e o auxílio dos americanos».

«Mas — concluiu Yasser Arafat — vereis mais tarde que não seremos o único povo a pagar a factura. No futuro não voltaremos a ser os mesmos».

Angola

Remodelação na administração provincial

O presidente José Eduardo dos Santos procedeu a uma remodelação ao nível dos comissários provinciais, poucos dias após uma reforma ministerial que abrangeu os ministérios das Finanças e do Comércio Externo.

Os tenentes-coroneis Manuel Francisco Tuta, Santana André Pitra e João Ernesto dos Santos foram substituídos nos cargos de comissários provinciais de Cabinda, Huambo e Lunda -Norte, respectivamente.

Foram igualmente substituídos nas mesmas funções Zacarias Pinto, do Kuando-Kubango, Armando Dembo, do Kuanza-Sul, Almirante Dias, do Zaire, e os comissários provinciais adjuntos de Benguela e Huíla, Amaral Pais da Fonseca e Jacinto Venâncio.

Passam a desempenhar as funções de comissários provinciais do Zaire, Kuando-Kubango, Cabinda, e Huambo, Manuel Francisco Tuta,

Armando Dembo e João Ernesto dos Santos, respectivamente.

O presidente José Eduardo dos Santos nomeou também Jelim Paim para o cargo de comissário provincial de Lunda-Norte. André Pitra foi nomeado secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para o departamento produtivo, cargo que era ocupado por Manuel Pedro Pacavira.

Turistas no Zimbabué

HARARE — Os seis turistas estrangeiros raptados a 23 de Julho último por deserdando exército zimbabueano no sudoeste do país estão vivos — declarou na quarta-feira em Nkayi o chefe da ZAPU, Joshua Nkomo.

Citando estes antigos guerrilheiros do seu movimento que desertaram das forças armadas nacionais, Nkomo pediu a população de Nkayi (onde tem muitos partidários) para colaborarem com as unidades do exército e da polícia que tentam encontrar os seis turistas.

O Quénia depois da intentona

Quase um mês após a tentativa de derrube do seu regime, o presidente Daniel Arap Moi do Quénia parece pouco decidido a fazer concessões à oposição.

Embora a força aérea tenha arcado com a responsabilidade da intentona fracassada, a maior parte dos observadores quenianos explicam os acontecimentos de 1 de Agosto pela insatisfação das massas do país com um regime, cujo sistema económico, não obstante a relativa industrialização que permitiu, revelou-se incapaz de realizar a justiça social.

O problema que esteve na origem da sublevação contra os colonialistas ingleses — a restituição das terras — permaneceu intacto, agravando assim o êxodo rural e o desemprego.

O Quénia é um país paradoxo, a imagem doutros regimes africanos que optaram por uma via capitalista de desenvolvimento. Ao lado de uma minoria próspera e abastada, que beneficiou com a independência, coabita uma maioria da população, para quem a vida é um peso frequentemente insuportável. Não admira assim a forma violenta como reagiu ao golpe, invadindo os grandes armazéns do centro de Nairobi, apossando-se dos artigos de consumo que vê diariamente, sem no entanto poder comprar.

Até aqui, o único indício de concessão às reivindicações das camadas desfavorecidas do país por parte do governo, é o aumento dos salários mínimos e de alguns produtos alimentares nos grandes centros urbanos do

Quénia. Paralelamente, assiste-se ao reforço das prisões, sobretudo nos meios intelectuais e estudantis, além das mudanças de personalidades nos postos-chaves das forças armadas. O chefe da polícia, Ben Gethi foi afastado do seu lugar, sendo substituído por Bernard Njiru, enquanto a força aérea foi dissolvida, e o segundo comandante do exército, o major-general Abdul Mohamed, foi encarregado de criar uma «nova força aérea».

Entretanto, o antigo vice-presidente do Quénia, Oginga Odinga, refugiou-se no Uganda, pouco depois da prisão do seu filho Raila. Por outro lado, desconhece-se o paradeiro do antigo comandante da força aérea queniana, major-general P. N. Kariuki.

MAPUTO — A situação no Oceano Índico e a cooperação indo-moçambicana em matéria de agricultura estiveram no centro das conversações de Indira Gandhi, Primeira-Ministra da Índia, com as autoridades moçambicanas. A senhora Gandhi efectua desde quarta-feira uma visita de três dias a Moçambique.

O presidente Samora Machel, que já visitou a Índia, ficara bastante impressionado com os esforços da Índia com vista a autossuficiência local e na pequena indústria.

ONCOCERCOSE

BAMACO — Uma reunião preparatória de duas conferências internacionais sobre a oncocercose (cegueira dos rios) na África Ocidental, decorre desde quarta-feira na capital do Mali. O objectivo desta reunião é sensibilizar os participantes, a fim de que participem largamente na terceira sessão do Comité conjunto de luta contra a oncocercose e na conferência dos financiadores do projecto senegambiano de luta contra esta doença, prevista para Dezembro em Bamaco.

BOICOTE

COLOMBO — O governo da República das Maldivas decidiu proibir a importação de mercadorias oriundas da África do Sul. Um comunicado oficial indicou que esta decisão deve-se ao prosseguimento da política racista de apartheid do regime de Pretória.

TENSÃO NO PERU

LIMA — O estado de emergência foi decretado na sexta-feira passada na capital do Peru — Lima, por um período de 60 dias. O Primeiro-Ministro peruano, Manuel Ulloa, afirmou que esta medida de excepção foi tomada às «actividades intensificadas dos extremistas», que na sua opinião «destroem a riqueza nacional e sabotam a economia da República». Há um mês que vigora o estado de emergência no distrito de Ayacucho, no sudeste do país.

ESPAÇO

MOSCOVO — Svetlana Savitskaia, uma engenheira soviética de 34 anos de idade, foi a segunda mulher a voar no Cosmos. Faz parte da tripulação da nave «Soyuz-T7» soviética, lançada para o espaço no dia 19 de Agosto. A primeira cosmonauta é outra soviética, Valentina Tereshkova.

Primeiro-Ministro reafirma em Cacheu

Prioridade à agricultura e apoio ao camponês

O Primeiro-Ministro e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, camarada Victor Saúde Maria, reafirmou, durante a sua visita à Região de Cacheu, a política económica do seu Governo que disse terá que apoiar-se na agricultura, sector ao qual será atribuído prioridade efectiva, com o apoio directo ao camponês nos seus trabalhos.

O chefe do Governo havia deixado Bissau na manhã de terça-feira para uma visita de quatro dias à região, situada no Norte do país. A viagem, segundo as suas próprias palavras, tinha por objectivo ver de perto o trabalho realizado no domínio da lavoura, no âmbito da

campanha agrícola em curso e discutir com a população, sobretudo com os velhos, a melhor forma de encontrar soluções mais justas para os problemas que se colocam de momento.

Tais problemas, levantadas pelas populações durante as reuniões de trabalho, muitas vezes transformados em verdadeiros comícios, acompanhados de manifestações culturais, referem-se à falta de géneros alimentícios, que afecta a produção, o mau estado das estradas, dificultando a evacuação dos produtos, falta de transportes, de medicamentos, de hospitais, escolas, de material didáctico, entre outros.

No entanto, um outro problema largamente referido foi o dos ladrões, cujo número tem vindo a aumentar nos últimos tempos e que tem criado problemas sérios não só entre populações do mesmo sector ou região, como também com as dos países vizinhos. Ao responder as preocupações manifestadas pelas massas, o camarada Primeiro-Ministro afirmou que o povo inteiro deve colaborar para acabar com os ladrões. Aquele dirigente defendeu que a própria população muitas vezes prejudica-se a si própria, pois conhece o ladrão, sabe onde mora, mas não é capaz de o denunciar às autoridades competentes.

Económica Europeia já garantido, devendo os trabalhos começar no próprio ano.

A presença na delegação de responsáveis por diversos departamentos estatais permitiu esclarecer às populações sobre muitas questões levantadas, ou informar sobre projectos sócio-económicos que visam melhorar a vida da camada camponesa, que Victor Saúde Maria considerou a força motora do nosso desenvolvimento e que, por isso mesmo, deve ser beneficiado em tudo o que possa contribuir para o aumento da sua participação na reconstrução do país.

O camarada Victor Saúde Maria declarou-se particularmente satisfeito com os resultados conseguidos pelo projecto de extensão rural de Bachile, agora transformado no programa do desenvolvimento rural integrado Zona I. O espelho do sucesso são as associações de camponeses, em particular as das mulheres de Caió, visitadas pelo Chefe do Governo, que já alcançaram resultados encorajadores, e cujo exemplo foi apontado a outros sectores e regiões do país.

Do que o nosso repórter viu e ouviu durante a deslocação à região daremos conta na próxima edição, com início de publicação da série de reportagem sobre a visita do camarada Primeiro-Ministro.

PROJECTOS DE ESTRADAS

Se os dois pontos acima tratados, dominaram quase por completo os debates entre o Governo e o povo, um outro, não menos importante, foi o relacionado com o mau estado da maioria das estradas da região, que se encontram intransitáveis, sobretudo na época das chuvas. O Chefe do Governo, que considera as estradas como fundamentais para o desenvolvimento de qualquer país, em particular para uma região situada nas zonas fronteiriças, informou que já existe um projecto de reparação de estradas e construção de pontes na região, com financiamento da Comunidade

gamento da cooperação entre a Guiné-Bissau e a Arábia Saudita em vários campos, e teve encontros de trabalho com autoridades governamentais.

Saliente-se que o Fundo da Arábia Saudita financia e está em vias de financiar seis projectos na Guiné-Bissau: o complexo agro-industrial de Cumeré, a construção da barragem de Gambiel, a construção da estrada Bambadinca - Xitole-Quebo, e os projectos de desenvolvimento da produção do arroz e da castanha de cajú.

Fundo da Arábia Saudita financia projectos

Uma delegação do Fundo da Arábia Saudita do Desenvolvimento composta por três elementos esteve na Guiné-Bissau de 21 a 25 do corrente, com o objectivo de examinar as possibilidades de cooperação no domínio do desenvolvimento, mais particularmente estudar quais os projectos susceptíveis de financiamento.

Antes de deixar o nosso país, a delegação foi recebida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução com quem discutiu a possibilidade do alar-

ONU vai aumentar assistência técnica

A Organização das Nações Unidas poderá aumentar a sua assistência técnica à República da Guiné-Bissau, afirmou o senhor Erick Jensen, representante do Secretário-Geral da ONU e director do gabinete deste organismo internacional para questões especiais de política que visitou recentemente o nosso país.

O objectivo da missão deste delegado relaciona-se com a elaboração de um relatório sobre a assistência económica especial da ONU à Guiné-Bissau que será apresentado na 36.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Durante a sua permanência em Bissau, o se-

nhor Jensen foi recebido em audiência pelo Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira e teve discussões com vários ministros.

Este relatório que deverá ficar pronto em Outubro incide sobre as necessidades do país às possibilidades de assistência por parte da

ONU. Nele estarão inseridos capítulos sobre a situação económica (o que o Governo está a fazer no plano económico) as necessidades em diferentes categorias, questões de assistência alimentar e técnica e lista de projectos que já foram financiados e a ser executados além de outros por financiar.

Projecto de Saúde de Base

Uma delegação da Suco (organismo financeiro canadiano) encontra-se desde ontem no nosso país para uma visita de trabalho de uma semana. A delegação canadiana é chefiada pelo senhor Sylvie Chorrion perito daquela organização.

Em Bissau, a referida delegação terá encontros de trabalhos com vários departamentos estatais ligados a projectos financiados pela Suco. Nesse encontro a comitiva canadiana analisará os trabalhos levados a cabo no nosso país pelos técnicos desse organismo em missão de serviço entre nós.

A avaliação do projecto de Saúde de Base esteve no centro das conversações tidas ontem mesmo entre o coordenador-geral do projecto e a delegação da Suco.

Integra a missão canadiana, Christina Sisch, nutricionista da Suco. A delegação será recebida na próxima segunda-feira pelo camarada Paulo Medina, Secretário-geral do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

Desenvolvimento rural

Uma delegação interministerial composta pelos técnicos do Ministério do Desenvolvimento Rural e Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, deslocou-se, esta semana, à Zona Leste do País, com o objectivo de se inteirar do andamento da campanha agrícola do ano em curso, e a situação das chuvas assim como da cultura e da segurança alimentar.

Durante essa visita de inspecção, organizada pelo Gabinete de Segurança Alimentar em colaboração com o DEPA do MDR, a referida delegação teve a oportunidade de constatar o aumento de superfície cultivada em consequência da distribuição adequada das sementes de mancarra, arroz e milho. (F)

Desarmamento

Os trabalhos da sessão ordinária da Comissão Especial da ONU para a conferência mundial sobre o desarmamento terminaram em Nova Iorque, hoje sábado. A Conferência manifestou mais uma vez amplo apoio internacional à ideia de convocar uma tal conferência. A isto se refere o relatório aprovado pela Comissão que será apresentado à XXXVII sessão da Assembleia Geral da ONU.

A Assembleia iniciará os seus trabalhos em 21 de Setembro próximo em Nova Iorque e ela se propõe a análise desta situação.

Os representantes dos países progressistas frisaram a importância de mobilizar os esforços para pôr cobro a corrida aos armamentos, à escala mundial, pronunciaram-se, na sessão da Comissão, a favor de posições activas. Em sua opinião a actual agudização da tensão mundial torna a questão da convocação de uma conferência universal e com autoridade que possa impedir o perigo nuclear.

Entretanto, a URSS confirmou a sua disposição para tomar medidas concretas a fim de liquidar a ameaça nuclear.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.